

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: SHIRLEY DE LIMA FERREIRA ARANTES

TÍTULO: INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

AUTORES: SHIRLEY DE LIMA FERREIRA ARANTES, SHIRLEY DE LIMA FERREIRA ARANTES, SIMONE OUVINHA PERES

PALAVRA CHAVE: INICIAÇÃO CIENTÍFICA; EDUCAÇÃO BÁSICA; FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RESUMO

O acesso à Ciência, à Tecnologia e Inovação (CT&I) é um direito constitutivo da cidadania da população brasileira, focalizado, no presente trabalho, enquanto processo complexo que envolve e articula os diferentes níveis de ensino. A educação básica é tomada como instância estratégica para a promoção da formação científica de jovens, evidenciando a importância da agência dos professores da educação básica na difusão e popularização da CT&I. Porém, a pesquisa científica não é estruturante dos currículos dos cursos de licenciatura praticados pela maioria das instituições de ensino superior (IES) no País.

Em geral, os projetos político-pedagógicos destes cursos enfatizam a regência de classe, por meio da tradicional concepção "conteudista". Além disso, no contexto mais amplo observa-se a diminuição do número de matrículas nos cursos de licenciatura.

Esta realidade engendra na comunidade científica expectativas positivas em relação à política nacional de formação de profissionais para o magistério da educação básica, a cargo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) visando à atração de jovens talentosos para as carreiras docente e científico-tecnológicas, e articulação das licenciaturas aos estudos pós-graduados.

Com base nestas considerações, está em desenvolvimento na UEMG/Unidade Ibitiré, pesquisa que busca compreender as percepções, representações e atitudes em relação à Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) de estudantes das licenciaturas, com o propósito de intervir sobre essas percepções, representações e atitudes e ressignificá-las.

Oliveira, Oliveira, Barros e Schall (2009, p.216), que realizaram pesquisa sobre os ganhos dos estudantes advindos de sua participação em Programa de Iniciação Científica no Ensino Médio no estado de Minas Gerais, observando as dificuldades dos estudantes do ensino médio em agir em acordo com valores diferentes da Pedagogia Tradicional sugeriu a necessidade de: "[...] reorientar filosoficamente os cursos de formação docente em propostas pedagógicas que valorizem o conhecimento, as emoções e que priorizem a observação e a vivência dos fenômenos".

Estas questões são fundamentais, pois os avanços exponenciais dos conhecimentos científicos e tecnológicos no universo globalizado demandam maiores e melhores investimentos na formação científica da sociedade brasileira para que o desenvolvimento da nação seja pleno quanto aos aspectos econômicos e socioculturais, por meio da distribuição destes conhecimentos aos diferentes segmentos sociais, sobretudo, aqueles tradicionalmente excluídos e marginalizados de sua produção e circulação (ZANCAN, 2000).

Muitas experiências parciais para a melhoria do ensino de ciências e para a promoção da educação científica, algumas mais longevas do que outras, estão sendo desenvolvidas por cientistas brasileiros desde a década de 1950 com o apoio de instâncias como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Capes. Zancan (2000) estabeleceu a educação científica como uma prioridade nacional que abarca todos os níveis de ensino e, diversos autores (MEIS, 2006; MOREIRA, 2006; ZANCAN, 2000; WHERTHEIN & CUNHA, 2009), têm afirmado que uma educação básica de qualidade constitui um pilar estrutural para uma distribuição menos desigual dos conhecimentos científicos e tecnológicos, para o desenvolvimento dos processos de modernização e para o combate à pobreza, pois constitui requisito fundamental para a democracia, para a tomada de decisões na vida cotidiana, para as escolhas de consumo e para a participação política.

A educação científica das juventudes, por meio de iniciativas consistentes de iniciação científica dentre outras estratégias, constitui um desafio em contexto global de profundas desigualdades na distribuição da produção do conhecimento científico entre os países, quando aqueles "de menor desenvolvimento científico são os responsáveis pela educação da maior parcela de jovens do planeta" (MEIS, 2006, p.03), representando uma árdua tarefa para o Brasil, "que, por razões históricas, acumulou enorme conjunto de desigualdades sociais no tocante à distribuição da riqueza, da terra, do acesso a bens materiais e culturais e da apropriação dos conhecimentos científicos e tecnológicos" (MOREIRA, 2006, p.11).